

Uma análise longitudinal da utilização do paradigma Porteriano no Brasil

Simone Sehnem [†]

Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC

Fábio Lazzarotti [□]

Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC

Rodrigo Bandeira-de-Mello [¥]

Fundação Getúlio Vargas - FGV/EAESP

RESUMO: O objetivo deste artigo é investigar como e até que ponto Michael Porter continua atraindo o interesse dos pesquisadores no Brasil *vis-à-vis* outras possibilidades de explicar e prescrever a estratégia. O paradigma porteriano foi operacionalizado pelos seus elementos: grupos estratégicos, estratégias genéricas, modelo das cinco forças e cadeia de valor. Analisaram-se artigos do EnANPAD de 1998 a 2008 e do 3Es de 2003, 2005 e 2007. Os resultados apontam um declínio na utilização do paradigma porteriano como eixo principal das pesquisas em estratégia. Dos seus elementos, as estratégias genéricas e o modelo das cinco forças são os mais empregados, enquanto que os conceitos de grupos estratégicos e cadeia de valor são os que menos receberam atenção por parte dos pesquisadores em estratégia no Brasil. A análise da metodologia e da finalidade da utilização dos elementos investigados indica que a “vida porteriana” no Brasil foi marcada pelo uso acrítico de seus conceitos para descrever a realidade da estratégia. Não há evidências de tentativas consistentes e sistemáticas de testar ou adaptar o paradigma porteriano para o contexto brasileiro. E, pelo visto, a tendência indica que não haverá.

Palavras-chave: Modelo de Porter, estratégia no Brasil, estudo bibliométrico, análise longitudinal.

Recebido em 15/03/2009; revisado em 18/04/2010; aceito em 19/04/2010.

Correspondência autores*:

[†] Doutoranda em Administração [□] Doutorando em Administração e [¥] Doutor em Engenharia de Produção pela
Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI Turismo pela Universidade do Vale do Universidade Federal de Santa Catarina

Vinculação: Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC

Endereço: Rua Brás Cubas, no.476, apto 201, São Miguel do Oeste – SC - Brasil, CEP89900000.

E-mail: simonesehnem_adm@yahoo.com.br

Telefone: (49) 9998-8832

Vinculação: Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC

Endereço: Rua Antônio Nunes Varella, no. 555, ap. 108, Joaçaba – SC – Brasil – CEP: 89.600-000

E-mail: fabio.lazzarotti@unoesc.edu.br

Telefone/fax: (49) 3521-3653

Vinculação: Escola de Administração de Empresas de São Paulo - Fundação Getúlio Vargas – FGV-EAESP

Endereço: Rua Itapeva, 474, 11 andar, São Paulo – SP – Brasil – CEP: 01332000

E-mail: rodrigo.bandeira.demello@fgv.br

Telefone: (11) 3799-7740

Nota do Editor: *Esse artigo foi aceito por Antonio Lopo Martinez.*

1. INTRODUÇÃO

Quando o assunto é Estratégia, um dos autores que mais se destaca é Michael Porter, que introduziu no início da década de 1980 tipologias e modelos que se aplicam tanto a trabalhos de consultorias como a estudos acadêmicos. No Brasil, a predominância de Porter foi evidente. Conforme Bignetti e Paiva (2002, p.116), Porter é dominante e recorrentemente citado por pesquisadores brasileiros nos artigos apresentados no Encontro da ANPAD – EnANPAD. O modelo de Porter de análise competitiva é empregado, por exemplo, para a identificação das forças ambientais que influenciam a concorrência das empresas e para a análise da competitividade de empresas de diversos portes e dos mais variados setores industriais e de serviços. Referências a Porter são também feitas na discussão da cadeia de valor, no estudo ou no estabelecimento de estratégias de posicionamento e na análise de clusters industriais.

Trabalho semelhante foi desenvolvido por Bertero, Vasconcelos e Binder (2003), em relação à produção científica brasileira em Estratégia, no período de 1991 a 2002. Os autores estabeleceram como objetivo apresentar um levantamento sistemático e uma avaliação crítica da produção científica da Estratégia Empresarial no Brasil no período de 1991 a 2002.

Seus resultados sugerem que na década analisada, a estratégia como área de conhecimento adquiriu autonomia no campo da Administração no Brasil, passando a ter um espaço próprio em reuniões, encontros e publicações acadêmicas. Há um predomínio da concepção de estratégia como posicionamento, sendo que um dos fatores convergentes que ajuda a explicar esse fenômeno consiste no indiscutível impacto de Michael Porter como autor que influenciou a área a partir de 1980.

O presente artigo soma-se aos levantamentos anteriores contribuindo em dois pontos principais: primeiro, enquanto o artigo de Bertero, Vasconcelos e Binder (2003) foca a produção científica de estratégia empresarial, este artigo focaliza-se na análise longitudinal da utilização das idéias de Porter nas pesquisas em Estratégia.

Dado o predomínio desse paradigma, conforme resultados dos levantamentos anteriores, é importante analisar detalhadamente como esse paradigma foi e é utilizado. Utiliza-se, além de dos critérios referentes ao conteúdo e metodologia adotados nos estudos anteriores, uma análise da finalidade do estudo. Isso permite uma análise mais detalhada da utilização dos elementos do paradigma porteriano.

Segundo, enquanto Bertero, Vasconcelos e Binder (2003, p.05) concluem que “as críticas não parecem abalar o encanto que a abordagem de Porter acabou por conquistar a gestão estratégica desde seu aparecimento na década de 1980”, usando dados até 2002, este artigo atualiza a análise para explorar até que ponto esse “encanto” persiste e de que forma ele ocorre.

Com essa dupla contribuição, de refinar e atualizar os estudos anteriores espera-se que o presente artigo torne mais claro e detalhado como as idéias de Porter foram utilizadas pelos pesquisadores em estratégia no país. Diante disso, analisa-se a “vida porteriana” no Brasil, ou o emprego do paradigma porteriano nas pesquisas brasileiras. Investiga-se como, e em que medida, as idéias de Michael Porter foram, ou continuam sendo, interessantes *vis-à-vis* idéias concorrentes. O objetivo é analisar a história de uso dos elementos porterianos no Brasil, como e com que finalidade eles são empregados nas pesquisas.

O paradigma de Porter é investigado a partir de seus elementos principais: grupos estratégicos, estratégias genéricas, o modelo das cinco forças e a cadeia de valor. Realizou-se uma análise bibliométrica em uma amostra de comunicações de artigos feitas no Encontro de Estudos em Estratégia – 3Es da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – ANPAD e no EnANPAD, de 1998 até 2008. A análise da “vida porteriana”, ao revelar como os elementos de Porter são utilizados nas pesquisas no Brasil, indica até que ponto o conhecimento científico em Estratégia, especificamente em torno do paradigma de Porter, é acumulado, renovado e criado. A análise conjunta do conteúdo, da metodologia e da finalidade na qual o paradigma porteriano foi empregado indica se a pesquisa científica em Estratégia vem contribuindo para evitar a reprodução e o ensino meramente libresco desse paradigma.

2. EMBASAMENTO TEÓRICO

Esta seção introduz os elementos do paradigma porteriano: o modelo dos grupos estratégicos e das cinco forças, a tipologia das estratégias genéricas e a cadeia de valor. Os mesmos são paradigmas amplamente utilizados nas publicações científicas, mas que, no estudo ora descrito foram operacionalizados no intuito de analisar a “vida porteriana” no Brasil. Não se pretende aqui revisá-los em detalhes, mas apresentar um panorama de como eles se inter-relacionam. Foi na obra seminal de Caves e Porter (1977) em que se introduziu o conceito de barreiras de mobilidade, fundamental para as publicações posteriores de Porter. Com isso ele estendeu o paradigma SCP (estrutura-conduta-desempenho) dando ênfase na questão da conduta ou da estratégia, a qual gera as barreiras de mobilidade. As firmas decidem estrategicamente (dimensões estratégicas) e se comprometem com suas decisões, *BBR, Braz. Bus. Rev. (Port. ed., Online), Vitória, v. 7, n. 2, Art. 2, p. 21 - 39, maio - ago. 2010*

respeitando os *trade-offs*. Isso desestimula a imitação, criando barreiras de mobilidade, de origem cognitiva e estrutural, que impedem a imitação, ou seja, a passagem de um grupo estratégico para outro.

Nesse contexto, Porter apresenta a tipologia dos grupos estratégicos para análise estrutural dentro das indústrias. De acordo com Porter (2004), a constituição de um grupo estratégico passa pela identificação de dimensões estratégicas, como por exemplo, especialização, identificação de marcas, políticas de canal, qualidade do produto, integração vertical, política de preço. Tais dimensões servem de parâmetro na indústria, para verificar quais empresas que apresentam comportamentos semelhantes que darão origem ao chamado grupo estratégico.

As empresas pertencentes a um grupo, ao criarem barreiras de mobilidade, podem tirar proveito dessa condição, por meio de economias de escalas, vantagens organizacionais em sistemas de distribuição, de custos, dentre outros. Tal condição ajuda a explicar porque algumas empresas dentro de uma mesma indústria conseguem ser mais lucrativas que outras. O grupo estratégico, portanto, pode ser entendido como um quadro de referência para auxiliar na análise estrutural, servindo de parâmetro entre a visão global da indústria e a empresa (PORTER, 1979).

O que distingue os grupos estratégicos são as diferenças nas decisões ao longo das dimensões competitivas, ou seja, seu posicionamento estratégico (PORTER, 2004). Por exemplo, Gimenez (1998), à luz de Porter (1979), define grupos estratégicos como empresas que seguem estratégias semelhantes na combinação das quatro dimensões (porte das empresas, graus de especialização dos concorrentes, qualidade e preço dos produtos e serviços e grau de proatividade dos concorrentes no mercado), das mais diversas maneiras.

Porter (1980) propôs três estratégias ou perfil das dimensões estratégicas que são a diferenciação, a liderança em custo e o enfoque. As três estratégias representam abordagens para auxiliar a empresa a definir o seu posicionamento estratégico. No contexto dos grupos estratégicos, elas podem representar tipos gerais de grupos, isto é, pode-se ter na indústria um grupo formado por empresas que atuam de forma diferenciada e outro grupo que apresenta liderança de custos. Por exemplo, na pesquisa realizada por Pinho e Silva (2001) sobre o desempenho de mercado da indústria farmacêutica, observa-se a configuração de cinco grupos estratégicos que foram sistematizados pelos autores de acordo com as características das estratégias de custos, de diferenciação, de enfoque com diferenciação, de enfoque em custos e meio termo.

No início da década de 1980, Porter consolida o conceito de grupos estratégicos integrando-os à idéia de conduta, no paradigma estrutura, conduta, desempenho da Economia Industrial. Ele apresenta o Modelo das Cinco Forças no seu livro *Competitive Strategy*, as quais se originam da estrutura da indústria e afetam a conduta das empresas. O autor definiu as cinco forças que dirigem a concorrência na indústria em: (a) ameaça de novos entrantes; (b) poder de negociação dos compradores; (c) poder de negociação dos fornecedores; (d) ameaça de produtos ou serviços substitutos; e (e) rivalidade entre as empresas. Em 1985, Porter, por meio da publicação do livro *Competitive Advantage*, buscou identificar as fontes de vantagem competitiva da empresa, usando o modelo de cadeia de valor. Desse modo, o autor procurou analisar sistematicamente as atividades executadas por uma empresa, bem como, a maneira como as mesmas estão interligadas ou conectadas às atividades de outras empresas.

Portanto, Porter (1985) buscou descrever o modo como uma empresa pode obter uma vantagem de custo sustentável ou diferenciar-se de seus concorrentes. Partindo desse pressuposto, a estratégia competitiva passou a ser definida como a criação de uma posição única e valiosa, por meio da configuração de um conjunto diferente de atividades – no que concerne ao seu conteúdo singular ou modo de execução distinto. No artigo “*What is Strategy*” de 1996, Porter reafirma a questão da combinação única de atividades; que significa escolher deliberadamente um conjunto diferente de atividades para entregar um valor único. Algo valioso, raro e que não pode ser imitado.

Portanto, Porter passou a apresentar uma visão sistêmica da vantagem competitiva, ao concluir que a vantagem competitiva de uma empresa está no sistema complexo de suas atividades, nas suas relações (ajustes), e não nas partes, forças específicas, competências essenciais ou recursos críticos da empresa (CARNEIRO, CAVALCANTI, SILVA, 1997).

Segundo Porter (1989), na cadeia de valor existem fontes potenciais para ocorrer ações conjuntas de trocas de valor e podem surgir dentro das partes que a compõe: infra-estrutura, tecnologia, aquisição (compras), produção (logística interna e operações) e mercado (composto pela logística externa, *marketing* e serviços). Essas trocas de valor podem ser consideradas objetivos primários para uma empresa ingressar em uma rede empresarial. As empresas podem concentrar-se nas suas atividades essenciais, desfrutando todos os benefícios da especialização flexível, ou compartilhar recursos com empresas similares reduzindo custos.

Conforme Carneiro, Cavalcanti e Silva (1997) as estratégias genéricas – liderança em custo, diferenciação e enfoque, preconizadas por Porter, no ano de 1980 receberam a aceitabilidade tanto no âmbito acadêmico como no ambiente empresarial. Justamente pelo

trade-off e a complexidade e as irreversibilidades da definição do sistema de atividades, Porter pressupôs que as empresas que apresentam melhor desempenho são aquelas que conseguem aplicar uma, e somente uma, das três estratégias genéricas. Já as empresas que pretendessem uma estratégia híbrida ou que fracassassem na busca por uma das três estratégias foram denominadas de *stuck-in-the-middle*, isto é, meio-termo. Logo, o autor Porter (1980) enfatizou que as empresas que se enquadram no meio-termo empregam um conjunto de métodos e armas competitivas típicas de uma ou mais das estratégias genéricas, porém, apresentam uma estratégia que carece de consistência, logrando resultados inferiores.

As obras clássicas lançadas por Porter transformaram a teoria, a prática e o ensino de estratégia nas mais diversas escolas do mundo. Seus preceitos, que englobam desde a análise da complexidade da concorrência, fundamentados em cinco forças subjacentes, discorrem também sobre as estratégias genéricas, quais sejam, custo mais baixo, diferenciação e enfoque, responsáveis pela estruturação do posicionamento estratégico, e até sobre a vantagem competitiva das nações (elemento não abordado neste artigo). Em publicação recente, Porter faz uma revisão de seu modelo e reafirma as questões fundamentais presentes nos estudos clássicos anteriores (Porter, 2008).

3. METODOLOGIA

Nesta pesquisa foi feito um levantamento bibliométrico (levantamento descritivo) e histórico dos estudos que utilizaram as perspectivas de Porter. O universo considerado abrangeu o período entre 1998 e 2008. A amostra delimitou-se às comunicações nos principais congressos da área da ANPAD, o EnANPAD e o 3Es. As comunicações aos congressos refletem de maneira relevante os esforços de pesquisa em administração no Brasil.

Considerando que somente uma parte desses trabalhos são publicados em periódico, optou-se pelas comunicações para obter-se uma amostra mais abrangente. Trata-se, portanto, de uma pesquisa de natureza longitudinal, que fez uso de uma abordagem qualitativa e quantitativa para tratamento dos dados. A amostra inicial constituiu-se dos artigos apresentados na divisão acadêmica Estratégia em Organizações - ESO (nos EnANPAD'S de 2001 a 2008) ou seu equivalente (ORGEST – Organizações/Estratégia, AE – Administração Estratégica e ADE – Administração Estratégica nos EnANPAD'S de 1998, 1999 e 2000, respectivamente). Também foram contemplados na amostra os últimos três eventos do Encontro de Estudo em Estratégia - 3Es, de 2003, 2005 e 2007. O número total de trabalhos analisados foi 1.041 artigos. A triagem foi feita a partir da palavra “Porter” contida no texto.

Desse total, foram encontrados 543 artigos, os quais apresentaram, pelo menos, uma ocorrência do nome “Porter” nos trabalhos. Na seqüência, os mesmos foram classificados com base nas categorias de análise que operacionalizam o paradigma porteriano: cadeia de valor, estratégias genéricas, cinco forças e grupos estratégicos, definidos na seção anterior.

O critério de classificação fundamentou-se na leitura e análise do texto de cada um dos 543 artigos para verificar o uso predominante dos elementos e categorias analíticas. Esse trabalho de classificação foi checado de forma cruzada pelos autores para dirimir possíveis inconsistências. Uma primeira triagem revelou que muitos artigos mencionavam um ou mais dos elementos do paradigma de Porter somente no embasamento teórico ou na introdução do trabalho, de forma superficial. Outros artigos, tendo em vista que a palavra-chave de triagem era “Porter”, apenas citavam o nome do autor em algum momento ou utilizavam-no para fundamentar algum outro assunto, diferente do paradigma porteriano.

Nesse sentido, a amostra final levou em consideração somente aqueles artigos em que os elementos do paradigma definido aqui eram o enfoque principal do trabalho, considerandose objetivos, pressupostos teóricos de Porter no embasamento teórico e resultados e/ou conclusões de cada trabalho. A amostra final reduziu-se para somente 55 trabalhos. Em decorrência desse critério de análise, os artigos foram reclassificados nos elementos operacionalizadores do paradigma porteriano, sendo também analisada sua metodologia.

A análise quantitativa consistiu em identificar por meio da proporcionalidade em relação ao universo de artigos submetidos aos eventos da ANPAD, o coeficiente de trabalhos que foram publicados mencionando cada um dos elementos do paradigma porteriano. Quanto à metodologia utilizada pelos artigos analisados, a classificação adotada seguiu o referencial proposto por Machado-da-Silva, Cunha e Amboni (1990), que consiste em: **Pesquisa empírica**: quando o trabalho se concentra na observação e análise de dados, sem apresentar fundamentação teórica prévia. **Pesquisa teórico-empírica**: quando o estudo apresenta dados coletados, que são então analisados e confrontados com correntes teóricas revisadas. **Pesquisa teórica**: são trabalhos que, por não apresentarem dados empíricos, se limitam à articulação, formulação e contraposição de conceitos teóricos.

Na seqüência, buscou-se verificar a finalidade das publicações. Em geral, a produção científica apresenta uma finalidade, seja a de “descrever” os resultados de um determinado estudo, sem apresentar o desenvolvimento de uma nova teoria, ou de “prescrever”, propondo modelos receituários ou novas formas e alternativas de adequação das organizações à

realidade observada. Outra finalidade verificada nas publicações, considerada essencial à validação de modelos e teorias, é o que se denominou no presente estudo por “teste de teoria”. A verificação dessa finalidade foi realizada por meio da análise dos objetivos, metodologia, resultados e conclusões dos trabalhos.

O teste de teoria compreendeu os trabalhos que procuraram testar e validar o paradigma porteriano no Brasil e aqueles que, em decorrência do resultado dos testes, apresentaram novas abordagens teóricas e/ou propuseram a reformulação de algum elemento do paradigma de Porter. Finalmente, foi efetuado o levantamento das obras de Porter referendadas nos eventos da ANPAD, no intuito de investigar quais são as obras relevantes e recorrentemente citadas nas publicações brasileiras.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cerca de 50% dos trabalhos inicialmente catalogados (1.041) citam Porter em algum momento. O último evento do 3Es, em 2007, foi o evento com o maior número de artigos submetidos, com 126 artigos no total, dentre os quais, 65 (51,6%) mencionaram Porter. Esse percentual é próximo ao que também ocorreu nas edições anteriores do mesmo evento.

Tabela 1: Quantidade de artigos submetidos às seções de estratégia do ENANPAD e do 3Es que mencionam Porter

Ano	Evento	Artigos submetidos ao EnANPAD e 3Es	Artigos selecionados com menção a Porter	Frequência relativa (%)
1998	EnANPAD	32	17	53,1
1999	EnANPAD	30	22	73,3
2000	EnANPAD	40	26	65,0
2001	EnANPAD	20	15	75,0
2002	EnANPAD	55	27	49,1
2003	EnANPAD	49	35	71,4
2003	3Es	96	52	54,2
2004	EnANPAD	52	34	65,4
2005	EnANPAD	118	60	50,8
2005	3Es	100	57	57,0
2006	EnANPAD	110	45	40,9
2007	EnANPAD	103	43	41,7
2007	3Es	126	65	51,6
2008	EnANPAD	110	45	40,9
TOTAL		1041	543	52,2

Fonte: EnANPADs 1998 a 2008 e 3Es 2003 a 2007

Considerando somente o EnANPAD, a média percentual eleva-se relativamente, sobretudo nos eventos de 1999, 2001 e 2003, quando o número de artigos que mencionaram Porter passou de 70%. Ainda sobre o evento do EnANPAD, a partir de 2006 verifica-se um declínio nas menções de Porter nos artigos, finalizando com o evento de 2008, com 40,9% de menções em relação ao número de trabalhos submetidos naquele ano. Este último evento e o de 2006 apresentam a menor frequência relativa de menções a Porter de todas as edições dos eventos analisados.

A Tabela 1 evidencia o comentado. Nos 55 artigos utilizados na amostra final, aqueles cujo eixo principal de pesquisa utiliza algum elemento do paradigma porteriano, foram identificadas 80 utilizações dos elementos do paradigma. Isso é possível visto que em um mesmo artigo mais de um elemento pode ter sido estudado. A Tabela 2 apresenta as estatísticas por ano. Pelo percentual relativo ao total de elementos encontrados em relação ao número de artigos apresentados no ano.

Tabela 2: Paradigma Porteriano predominante das publicações da ANPAD

Ano	Artigos submetidos ao EnANPAD e 3Es	Total dos elementos por ano		Elementos do Paradigma Porteriano							
				Cinco forças		Grupos estratégicos		Cadeia de valor		Estratégias genéricas	
				n	%*	N	%#	N	%#	n	%#
1998	32	13	40,6	3	23,1	3	23,1	1	7,7	6	46,2
1999	30	10	33,3	4	40,0	1	10,0	1	10,0	4	40,0
2000	40	4	10,0	0	0,0	2	50,0	1	25,0	1	25,0
2001	20	3	15,0	1	33,3	0	0,0	1	33,3	1	33,3
2002	55	13	23,6	4	30,7	2	15,4	3	23,1	4	30,7
2003	145	15	10,3	6	40,0	2	13,3	3	20,0	4	26,7
2004	52	7	13,5	1	14,3	1	14,3	1	14,3	4	57,1
2005	218	4	1,8	3	75,0	0	0,0	0	0,0	1	25,0
2006	110	6	5,5	1	16,7	1	16,7	1	16,7	3	50,0
2007	229	3	1,3	2	66,7	0	0,0	1	33,3	0	0,0
2008	110	2	1,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	100,0
TOTAL GERAL	1041	80	7,7	25	31,2	12	15,0	13	16,3	30	37,5

* Relativo ao total de artigos submetidos no ano

Relativo ao total de elementos encontrados no ano

Fonte: Elaborado pelos autores

Constata-se de acordo com a Tabela 2, que a investigação do paradigma porteriano diminui consideravelmente, passando de 40% dos artigos submetidos em 1998, para 1,8% em 2007. Já com relação ao percentual de aplicação de cada elemento considerando o total dos elementos encontrados por ano, nota-se a predominância do Modelo das cinco forças e das estratégias genéricas. O declínio do interesse dos pesquisadores pelo estudo e emprego do paradigma porteriano é marcante, principalmente a partir de 2004. Em 2005, por exemplo, há apenas três utilizações do modelo das cinco forças, enquanto que as estratégias genéricas foram estudadas em apenas uma das publicações. Os demais elementos não foram estudados nesse ano.

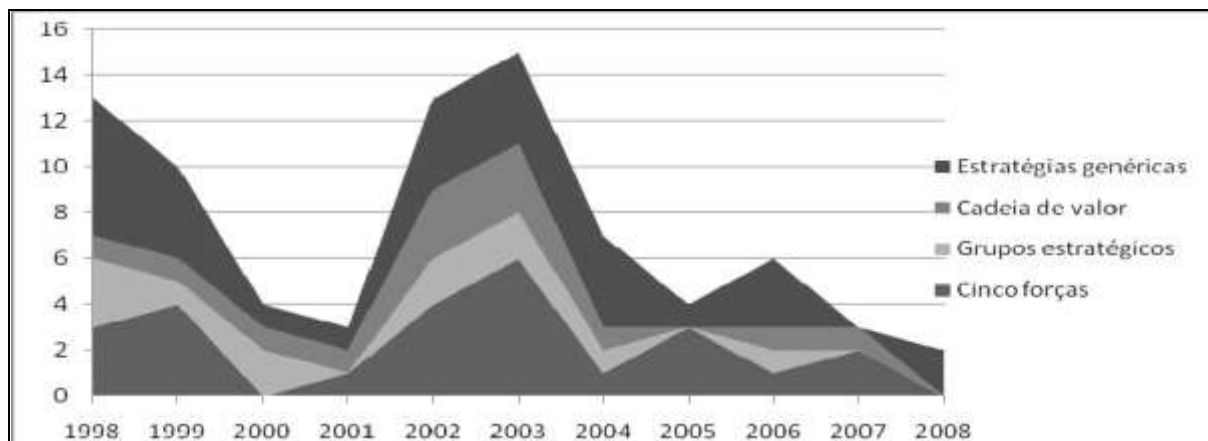


GRÁFICO 1: A VIDA PORTERIANA NO BRASIL

Fonte: Elaborado pelos autores

O Gráfico 1 ilustra o declínio da vida porteriana no Brasil e a participação de cada elemento no total de elementos encontrado no ano. Ainda pela Tabela 2, evidencia-se também que o comportamento do paradigma porteriano nas publicações da ANPAD teve como elemento principal estudado as estratégias genéricas, com 37,5% de participação relativa, seguido por cinco forças com 31,2% em média (a primeira e a última camada do Gráfico 1).

No outro extremo, grupos estratégicos e cadeia de valor foram os elementos que menos foram estudados. Partindo para a análise histórica do conjunto dos elementos do paradigma porteriano, é possível notar que existe um padrão descendente, principalmente, a partir de 2004. O ápice das publicações que versam sobre o paradigma porteriano se deu em 2003, ano em que iniciou o evento 3Es.

Especificamente para esse evento, nota-se uma redução ainda maior das publicações. Observa-se que no último evento do 3Es, em 2007, não se identificou nenhum trabalho que tivesse estudado algum dos quatro elementos do paradigma de Porter. A Tabela 3 apresenta a distribuição da classificação da metodologia empregada nos artigos da amostra final.

Tabela 3: Design de pesquisa dos artigos analisados

Abordagem de Pesquisa	Número de Artigos	Frequência relativa (%)
Pesquisa qualitativa	28	50,9
Pesquisa quantitativa	06	25,5
Ambas (estudos quali-quant)	14	10,9
Ensaio Teórico	07	12,7
Total	55	100

Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme as Tabelas 3 e 4, com base na categorização efetuada, percebeu-se que o uso da pesquisa qualitativa ainda predomina nos eventos da ANPAD. Dos 55 artigos analisados e selecionados, 28 artigos, isto é, 50,9% das publicações analisadas fizeram uso do método de pesquisa qualitativa.

Ao passo que o uso da pesquisa quantitativa, apresentou uma variação representativa ao longo do período analisado, ou seja, entre uma edição do evento e outra, sendo o design de pesquisa utilizado ao longo dos 11 anos em 25,5% dos trabalhos analisados. O uso da metodologia quanti-quali, que combina métodos qualitativos com quantitativos ou vice-versa, também teve uma variação significativa.

Observa-se que em seis edições dos eventos da ANPAD, essa metodologia não foi utilizada (nos anos de 1998, 1999, 2001, 2006, 2007 e 2008), mas ao considerarmos os 11 anos dos eventos analisados, apresentou uma média de uso em 10,9% das publicações em análise. Por conseguinte, essa última é a metodologia menos empregada nos casos analisados. Já para o ensaio teórico, o mesmo não teve uma participação notável, sendo que em quatro edições dos eventos da ANPAD houve apenas uma submissão de artigo por ano.

Em seis edições não foram encontrados artigos classificados na categoria ensaioteórico e, somente em 2003 houve três artigos enquadrados nessa categoria. Percebe-se um declínio do uso do ensaio-teórico, principalmente a partir da edição de 2004, período em que, desde então, não houve mais nenhum trabalho de análise do paradigma porteriano com o uso desse método. Na sequência, apresentam-se o Tabela 4 e o Gráfico 2, que ilustram o comentado.

Tabela 4: metodologia empregada no estudo do paradigma Porteriano

Ano	Artigos selecionados	Metodologias							
		Qualitativo		Quantiqualitativo		Quantitativo		Ensaio-teórico	
		n	%*	n	%*	n	%*	N	%*
1998	8	5	62,5	0	0,0	2	25,0	1	12,5
1999	7	4	57,1	0	0,0	2	28,6	1	14,3
2000	3	1	33,3	1	33,3	0	0,0	1	33,3
2001	1	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
2002	7	4	57,1	1	14,3	2	28,6	0	0,0
2003	12	4	33,3	1	8,3	4	33,3	3	25,0
2004	5	1	20,0	2	40,0	1	20,0	1	20,0
2005	3	2	66,7	1	33,3	0	0,0	0	0,0
2006	4	3	75,0	0	0,0	1	25,0	0	0,0
2007	3	3	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
2008	2	0	0,0	0	0,0	2	100,0	0	0,0
TOTAL	55	28	50,9	6	10,9	14	25,5	7	12,7

* Percentual refere-se a participação de cada metodologia no total dos artigos selecionados por ano

Fonte: Elaborado pelos autores

Uma rápida análise longitudinal no Gráfico 2 sugere que o ensaio teórico foi importante no início e no meio do período estudado. A tendência, portanto, sugere uma dicotomia entre pesquisa qualitativa e quantitativa tendo aquela predominante sobre essa. Outro aspecto constatado é que a utilização de uma metodologia parece seguir um ciclo. No caso da pesquisa qualitativa notam-se dois picos e três vales, sendo este último em 2008.

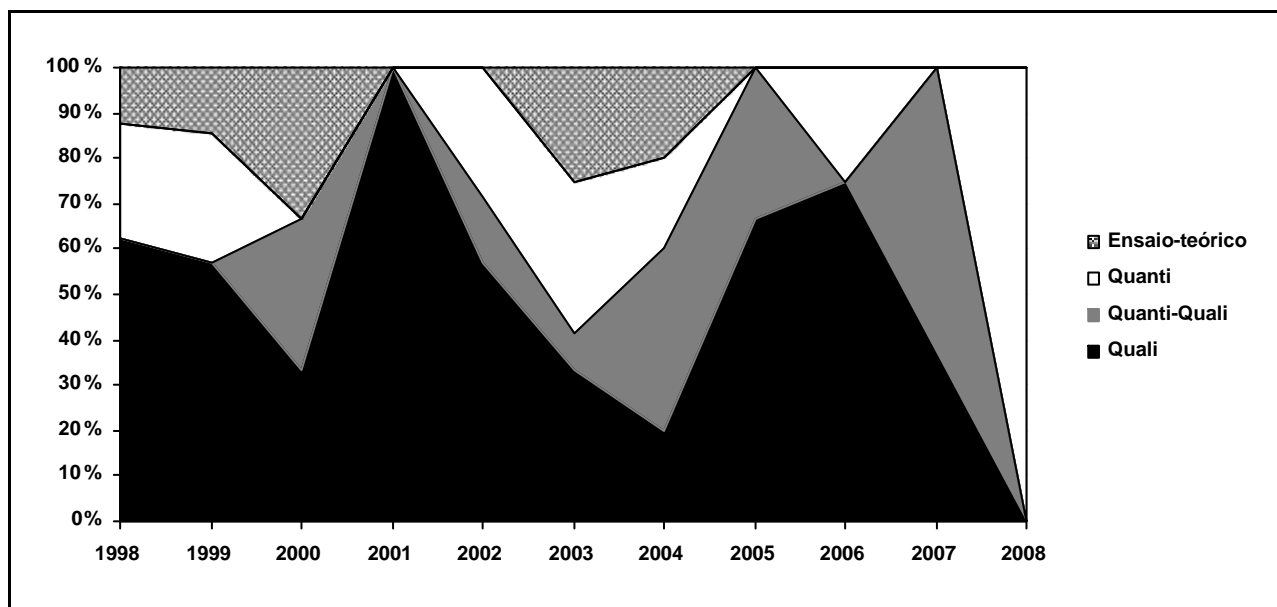


GRÁFICO 2: FREQUÊNCIA DO USO METODOLÓGICO NOS ARTIGOS SELECIONADOS DA ANPAD

Fonte: Elaborado pelos autores

No caso da pesquisa quantitativa, esse padrão é semelhante, mas de forma invertida. Sobre a finalidade das publicações, observa-se que os estudos descritivos obtiveram uma predominância mensurada em 69,1% de participação relativa, seguido pelos testes de teoria com 16,3%; e, por último, a finalidade prescritiva com 14,6%, conforme mostram a Tabela 5 e o Gráfico 3.

Tabela 5: Classificação metodológica quanto à finalidade das publicações

Ano	Artigos selecionados	Finalidade das publicações					
		Descritiva		Prescritiva		Teste de teoria	
		n	%*	n	%*	N	%*
1998	8	2	25,0	3	37,5	3	37,5
1999	7	4	57,1	2	28,6	1	14,3
2000	3	2	66,7	1	33,3	0	0,0
2001	1	1	100,0	0	0,0	0	0,0
2002	7	5	71,4	0	0,0	2	28,6
2003	12	8	66,7	1	8,3	3	25,0
2004	5	4	80,0	1	20,0	0	0,0
2005	3	3	100,0	0	0,0	0	0,0
2006	4	4	100,0	0	0,0	0	0,0
2007	3	3	100,0	0	0,0	0	0,0
2008	2	2	100,0	0	0,0	0	0,0
TOTAL	55	38	69,1	8	14,6	9	16,3

* Percentual refere-se a participação de cada finalidade no total dos artigos selecionados por ano Fonte: Elaborado pelos autores

A análise longitudinal sugere uma tendência de aumento da finalidade descritiva dos trabalhos. A partir de uma análise conjunta da metodologia empregada e da finalidade do

estudo, pode-se inferir que os estudos descritivos e qualitativos são a grande maioria e a tendência.

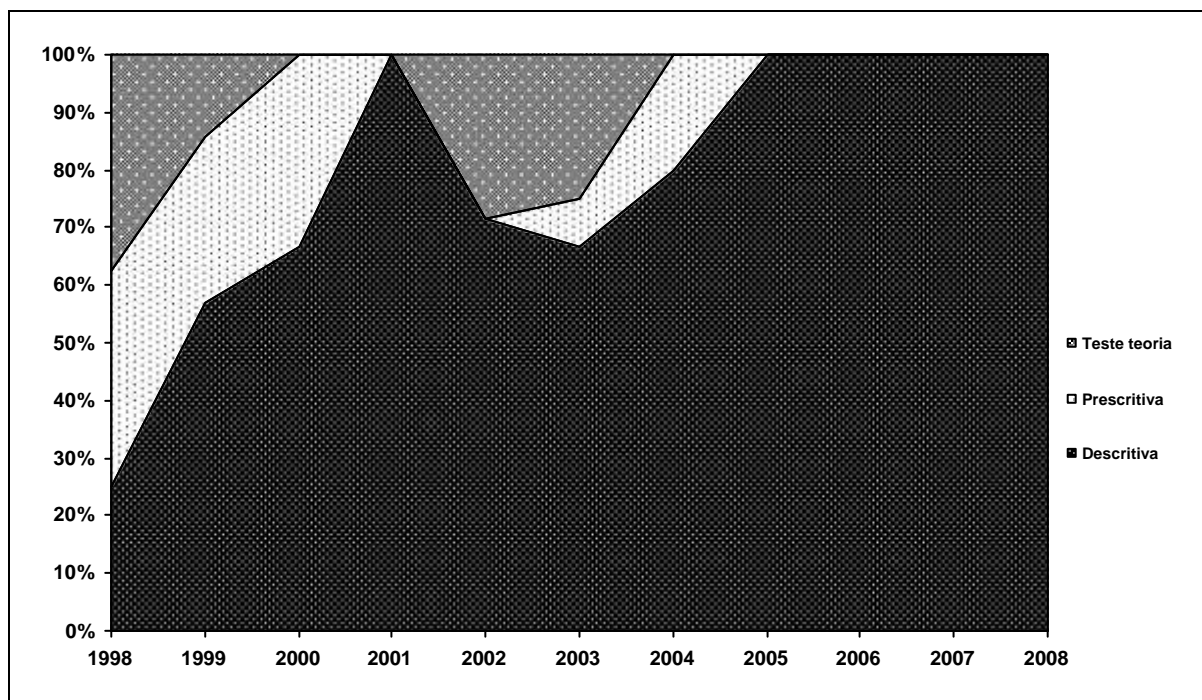


GRÁFICO 3: CLASSIFICAÇÃO METODOLÓGICA QUANTO A FINALIDADE DAS PUBLICAÇÕES

Fonte: Elaborado pelos autores

A quase ausência de estudos que visam testar ou adaptar os elementos de Porter para o Brasil, ou mesmo estudos críticos teóricos, indicam que o paradigma porteriano foi utilizado de maneira acrítica para descrever uma realidade, a brasileira, consideravelmente diferente daquela na qual ele foi criado. E, pela tendência declinante da vida porteriana, parece que esse quadro não se reverterá.

Diferente do sugerido por Bertero, Vasconcelos e Binder (2003). Além disso, a natureza acrítica continua quando se atualiza os estudos anteriores, mas o encanto dos pesquisadores parece diminuir.

Finalmente, para apresentar a distribuição de frequência do uso das obras de Porter na produção científica dos EnANPADs de 1998 a 2008 e do 3Es de 2003, 2005 e 2007, em destaque dos artigos que fazem menção a Porter nos trabalhos, foi elaborado a Tabela 6.

Em cada um dos 543 artigos foram verificadas e catalogadas todas as obras citadas em referência ao autor e, em seguida, classificadas por tipo de obra. Por questão de espaço, foram descritas na Tabela 6 somente as obras que tiveram, pelo menos, três citações nos trabalhos.

Tabela 6: Frequência das obras de Porter referenciadas nas publicações

Trabalhos referenciados	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Tipo da Obra
-------------------------	---------------------	-------------------------	--------------

Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência	181	17,83	Livro
Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior	136	13,40	Livro
<i>Competitive strategy: techniques for analysing industries and competitors</i>	100	9,85	Livro
<i>Competitive advantage: creating and sustaining competitive performance</i>	76	7,49	Livro
<i>What is strategy?</i>	61	6,01	Artigo
Estratégia: a busca da vantagem competitiva	59	5,81	Livro
A vantagem competitiva das nações	40	3,94	Livro
<i>Towards a dynamic theory of strategy</i>	34	3,35	Artigo
Competição: estratégias competitivas essenciais	28	2,76	Livro
Competição <i>on competition</i> : estratégias competitivas essenciais	25	2,46	Livro
<i>The competitive advantage of nations</i>	24	2,36	Livro
<i>The contributions of industrial organization to strategic management</i>	18	1,77	Artigo
<i>Building the microeconomic foundation of prosperity: findings from the business competitiveness index</i>	16	1,58	Artigo
<i>Clusters and the new economics of competition</i>	16	1,58	Artigo
<i>How competitive forces shape strategy</i>	14	1,38	Artigo
<i>From entry barriers to mobility barriers</i>	13	1,28	Artigo
<i>How Much does industry matter, really?</i>	10	0,98	Artigo
<i>The competitive advantage of nations</i>	9	0,89	Artigo
<i>Competition in global industries</i>	9	0,89	Livro
<i>On competition</i>	8	0,79	Livro
Como as cinco forças moldam a estratégia	8	0,79	Capítulo de livro
<i>Strategy: seeking and securing competitive advantage</i>	7	0,69	Capítulo de livro
<i>How information gives you competitive advantage</i>	6	0,59	Artigo
<i>From competitive advantage to corporate strategy</i>	5	0,49	Artigo
O que é estratégia?	5	0,49	Capítulo de livro
<i>Location, Competition and economic development: local cluster in a global economy</i>	4	0,39	Artigo
<i>The structure within industries and companie's performance</i>	4	0,39	Artigo
<i>Strategy and the internet</i>	4	0,39	Artigo
A vantagem competitiva das nações	4	0,39	Capítulo de livro
Estratégia	3	0,30	Artigo
<i>The competitive advantage of corporate philanthropy</i>	3	0,30	Artigo
<i>Innovation: location matters</i>	3	0,30	Artigo
<i>The role of location in competition</i>	3	0,30	Artigo
<i>What do we know about variance in accouting profitability</i>	3	0,30	Artigo
Outros trabalhos referenciados (com menos de 2 citações, inclusive)	42	4,14	Diversos

Fonte: Elaborado pelos autores

É possível constatar que o livro *Estratégia competitiva: técnicas para a análise da indústria e da concorrência*, com 181 citações, isto é, 17,83% das citações, lidera o ranking de citações das publicações analisadas. Somando esse percentual junto ao percentual de citações do livro *Competitive strategy: techniques for analysing industries and competitors* (o qual é a versão em inglês do livro que ficou em primeiro lugar no ranking), tem-se 281 citações, o que

equivale a mais de 27% de todas as citações. Em segundo lugar das obras mais citadas, está o livro *Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior*, com 136 (13,40%) menções que, somado ao número de 76 (7,49%) menções do livro original *Competitive advantage: creating and sustaining competitive performance*, tem-se 212 citações. Isso perfaz um índice total de frequência relativa de 20,89%. Dentre os artigos, destaque para *What is strategy?*, o qual foi mencionado 61 vezes ou 6,01% do total das citações, obtendo o primeiro lugar no ranking dos artigos de Porter mais citados dos eventos analisados.

5. CONCLUSÕES

O presente artigo analisou a vida porteriana no Brasil em uma amostra das pesquisas realizadas entre 1998 e 2008 tendo como base quatro elementos principais que operacionalizam o paradigma porteriano: modelo das cinco forças, grupos estratégicos, cadeia de valor e estratégias genéricas.

Diferentemente dos resultados de levantamentos anteriores (BERTERO, VASCONCELOS, BINDER, 2003), os dados mostram um declínio da vida porteriana principalmente a partir de 2004, ou seja, o crescente desinteresse pelos pesquisadores brasileiros em estratégia em aplicar algum dos elementos de Porter como eixo central de seus estudos. Isso pode ter relação com o advento de novos modelos teóricos que surgiram em contraponto aos pressupostos teóricos preconizados por Porter, como, por exemplo, a RBV (*Resource Based View*).

Dos elementos estudados, estratégias genéricas e o modelo das cinco forças foram os que predominaram nos trabalhos analisados. Os elementos porterianos - cadeia de valores e grupos estratégicos - foram os de menor frequência nos artigos pesquisados, o que demonstra uma lacuna a ser preenchida para futuros estudos. E, muito embora os elementos cinco forças e estratégias genéricas tenham predominado nas publicações analisadas, também podem representar outra lacuna a ser trabalhada, com estudos que apresentem um maior rigor crítico, testando e adaptando os elementos do modelo de Porter à realidade brasileira.

O que se observa é que a vida Porteriana no Brasil teve uma atenção maior por parte dos pesquisadores nos anos de 1998, 1999 e 2002. De 2003 a 2008, além do declínio da utilização dos paradigmas de Porter, verifica-se que a maioria dos trabalhos não fez uma análise sistemática dos elementos a ponto de testar e validar a teoria porteriana no Brasil. Percebeu-se que poucos autores foram ousados em testar e propor novas teorias a partir dos modelos Porterianos, para entender melhor a influência das estratégias no desempenho das

empresas no Brasil, com exceção de Silva (1998; 1999; 2002; 2003) e Binder (2002; 2003). E críticas ao modelo de Porter são comuns na literatura, como as de Mintzberg (1988) e Faulkner e Bownan (1992).

Portanto, tem-se uma evidência de que as temáticas são desenvolvidas de maneira superficial, pois, os meandros inerentes ao paradigma porteriano ainda encontram-se pouco explorados. Parece que os pesquisadores brasileiros preferem utilizar um ou mais elementos para descrever casos empresariais a testar e a desenvolver teorias. Sobretudo, ficou evidenciado que o emprego do paradigma porteriano demanda maior nível de reflexão a ser desenvolvido em pesquisas vindouras; apesar de tendências contrárias.

O achado é suportado pela pesquisa de Bertero, Vasconcelos e Binder (2003), que também apontam que, por exemplo, os trabalhos prescritivos praticamente não se encontram nos estudos de estratégias. Da mesma forma, percebe-se a fraca utilização de teste de teoria nos artigos analisados do presente estudo, a exemplo do que foi observado pelos autores supracitados na metodologia, mas não na questão do encanto.

Atinente a frequência de referências de Porter nos trabalhos é possível constatar que as obras *Estratégia Competitiva*, *Vantagem Competitiva*, considerando também as originais da língua inglesa e o artigo *What is strategy?* compõem o principal referencial bibliográfico utilizado na produção científica estudada. Reunidas essas cinco obras de Porter, elas representam mais de 50% de todo o conjunto de obras citadas nos 543 artigos analisados. Apesar de serem obras clássicas, nota-se uma ausência de artigos científicos de base, que originaram os livros bem como as publicações decorrentes desses livros que trabalham teórica e empiricamente os modelos.

No que tange as limitações desse estudo, tem-se a análise restrita aos artigos comunicados no EnANPAD e 3Es e o emprego de estatística descritiva, que apesar de servir ao intento deste artigo, não possibilita estimativas probabilísticas.

Para estudos futuros e de modo a verificar o padrão de comportamento dos estudos sobre Porter em outros contextos, sugere-se continuar a pesquisa, aprofundando-a nas lacunas detectadas nesse trabalho. Pode-se ampliar a discussão sobre o impacto porteriano no mundo, analisando-se artigos comunicados em periódicos nacionais e internacionais, tendo em vista o emprego de um ou mais dos elementos do paradigma de Porter, bem como o teste e a validação de suas teorias em outros países. Pode-se também comparar se o declínio de Porter está realmente associado a uma possível ascensão de outros paradigmas, como a RBV.

Finalmente, os resultados mostram que Porter passou incólume na academia brasileira. Há uma tendência de declínio no seu estudo, e sua vida no Brasil mostra que ele não foi criticado, adaptado ou testado de forma sistemática; mas foi usado basicamente para descrever uma realidade diferente em seus pressupostos daquela na qual ele foi originado.

6. REFERÊNCIAS

BERTERO, C. O.; VASCONCELOS, F.C.; BINDER, M. P. Estratégia empresarial: a produção científica brasileira entre 1991 e 2002. **Revista de Administração de Empresas**, v.43, n.4,out./dez.2003.

BIGNETTI, L. P.; PAIVA, E. L. Ora (dizeis) Ouvir estrelas!: estudo das citações de autores de estratégia na produção acadêmica brasileira. **Revista de Administração Contemporânea**, v.6, n.1, jan/abr., 2002.

BINDER, M. P. Discussão da cadeia de valor e estratégias genéricas de Michael Porter a partir do caso Gol transportes aéreos. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (ENANPAD), 36., 2002, Salvador (BA). **Anais...** Salvador: Anpad, 2002.

_____. Estratégias genéricas: posições discretas ou contínuas. In: ENCONTRO DE ESTUDOS EM ESTRATÉGIA (3Es), 1., 2003, Curitiba (PR). **Anais...** Curitiba: Anpad, 2003.

CARNEIRO, J. M. T.; CAVALCANTI, M. A. F. D.; SILVA, J. F. Porter revisitado: análise crítica da tipologia estratégica do mestre. **Revista de Administração Contemporânea**, v.1. n.3, set-dez, 1997.

CAVES, R.; PORTER, M. E. From entry barriers to mobility barriers: conjectural decisions and contrived deterrence to new competition. **Quarterly Journal of Economics**, v. 91, p. 241-261, 1977.

FAULKNER, D.; BOWMAN, C. Generic strategies and congruent organizational structures: some suggestions. **European Management Journal**, v.10, n.4, p.494-499, Dec. 1992.

GIMENEZ, Fernando Antonio Prado. Escolhas estratégicas e estilo cognitivo: um estudo com pequenas empresas. **Rev. adm. contemp.** [online], v. 2, n. 1, p. 27-45, 1998.

MACHADO-DA-SILVA, C. L.; CUNHA, V. C.; AMBONI, N. Organizações: o estado da arte da produção acadêmica no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO (ENANPAD), 1990, Florianópolis (SC). **Anais...** Florianópolis: Anpad, 1990.

MINTZBERG, H. Generic strategies: toward a comprehensive framework. In: SHRIVASTAVA, P. (Ed.). **Advances in strategic management**, Greenwich, Conn.: Jay Press, 1988. v. 5. p. 1-67.

PORTER, M. E. How competitive forces shape strategy. **Harvard Business Review**, v. 57, n. 2, p. 137-145, 1979.

_____. **Competitive Strategy** : Techniques for Analyzing Industries and Competitors. New York, Free Press, 1980.

_____. **Competitive Advantage**. New York: Free Press, 1985.

_____. **Estratégia competitiva**: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. Rio de Janeiro: Campus, 1986.

_____. **Vantagem competitiva**. 11. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

_____. What is strategy? **Harvard Business Review**, p.61-78, Nov.-Dec. 1996.

_____. The Structure within industries and companies performance. **Harvard Business Review**. 2001.

_____. The Five competitive force that shape strategy. **Harvard Business Review**. 2008.

_____. **Estratégia competitiva**: técnicas para a análise da indústria e da concorrência. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

SILVA, J. F.; ALMEIDA, L. C.; ALMEIDA JUNIOR, R. B. Alianças estratégicas e a indústria financeira brasileira: impacto das estratégias colaborativas e competitivas no desempenho dos bancos comerciais, múltiplos e de investimento. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (ENANPAD), 22., 1998, Foz do Iguaçu (PR). **Anais...** Foz do Iguaçu, 1998. CD-ROM.

SILVA, J. F.; CAMPELO-DE-MELO, M. A. Tipologias estratégicas concorrentes: um teste empírico na indústria brasileira de seguros. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (ENANPAD), 22., 1998, Foz do Iguaçu (PR). **Anais...** Foz do Iguaçu, 1998. CD-ROM.

SILVA, J. F.; CARNEIRO, J.M.T.; CAVALCANTI, M. A. D. F. Impactos da privatização sobre as estratégias competitivas de empresas de petróleo: um estudo de casos. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (ENANPAD), 22., 1998, Foz do Iguaçu (PR). **Anais...** Foz do Iguaçu, 1998. CD-ROM.

SILVA, J. F.; FICHMAN, L. H. Construção de um Modelo de Predição de Insolvência Bancária Baseado na Tipologia de Porter. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (ENANPAD), 23., 1999, Foz do Iguaçu (PR). **Anais...** Foz do Iguaçu, 1999. CD-ROM.

SILVA, J. F.; GOULART, P. M. Uma grande angular na análise estratégica: o modelo integrado e os impactos no desempenho. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (ENANPAD), 26., 2002, Salvador (BA). **Anais...** Salvador: Anpad, 2002. CD-ROM.

SILVA, J. F.; BRANDT, E. A.; COSTA, L.S.V. Truelo de tipologias estratégicas na arena das franquias de *fast-food* no Brasil: Porter x Miles & Snow x Mintzberg. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

EM ADMINISTRAÇÃO (ENANPAD), 27., 2003, Atibaia (SP). **Anais...** Atibaia: Anpad, 2003. CD-ROM.